



CONCOURS CENTRALE-SUPÉLEC

Portugais

MP, MPI, PC, PSI, TSI

4 heures

Calculatrice interdite

2023

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve.

Rédiger en portugais et en 500 mots une synthèse des documents proposés, qui devra obligatoirement comporter un titre. Indiquer avec précision, à la fin du travail, le nombre de mots utilisés (titre inclus), un écart de 10% en plus ou en moins sera accepté.

Ce sujet propose les documents suivants :

- un extrait d'un texte paru dans *Observatório das migrações – imigração em números*, de juillet 2019 ;
- l'introduction d'un article de DUVAL FERNANDES, JOÃO PEIXOTO, ANDREA POLETO OLTRAMARI, paru dans *RELAP*, Vol. 15 Num. 29 (2021) ;
- un extrait d'un article de GIULIANA VALLONE, paru dans *BBC News Brasil*, du 4 décembre 2021 ;
- un extrait d'un article de JOÃO PEIXOTO, paru dans *Público*, du 27 décembre 2021 ;
- un dessin paru sur le site <http://formulageo.blogspot.com>.

L'ordre dans lequel se présentent les documents est arbitraire et ne revêt aucune signification particulière.

Observatório das Migrações – imigração em números, Julho de 2019

As 10 nacionalidades estrangeiras mais numerosas em Portugal no início da década eram por ordem de importância: a brasileira, ucraniana, cabo-verdiana, romena, angolana, guineense, britânica, chinesa, francesa e espanhola. Entre 2001 e 2011 verifica-se um crescimento significativo dos residentes de nacionalidade brasileira, ucraniana, romena e chinesa, verificando-se em contrapartida a perda de importância relativa de outros residentes estrangeiros dos PALOP e da União Europeia. A introdução em 2006 de um novo enquadramento legal de regulação do acesso à nacionalidade portuguesa, com sucessivos reforços na presente década (em 2013, 2015 e 2018), induziu a uma diminuição de algumas nacionalidades dos estrangeiros residentes (e.g. PALOP), embora mantendo-se entre a população residente do país. Na primeira metade da presente década, o efeito da crise económica e financeira que afetou o país induziu também a uma diminuição global da população estrangeira (especialmente entre 2010 e 2015) e a alguma mudança na hierarquização das nacionalidades estrangeiras mais numerosas no país: em 2018 as principais nacionalidades por ordem de importância eram a brasileira, cabo-verdiana, romena, ucraniana, britânica, chinesa, francesa, italiana, angolana e guineense. Face ao início da década nota-se um reforço da importância de estrangeiros oriundos de países europeus (e.g. crescimento significativo dos residentes de nacionalidade francesa, italiana e britânica) e da Ásia (e.g. aumento de residentes de nacionalidade chinesa), e uma perda de importância relativa de residentes estrangeiros dos PALOP e da Europa de Leste.

Evolução e variação das 10 principais nacionalidades residentes em Portugal, 2011 e 2018

Principais nacionalidades	2018		2011		Variação 2011-2018	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Brasil	105.423	21,9	111.445	25,5	-6022	-5,4
2º Cabo Verde	34.663	7,2	43.920	10,1	-9257	-21,1
3º Roménia	30.908	6,4	39.312	9,0	-8404	-21,4
4º Ucrânia	29.218	6,1	48.022	11,0	-18804	-39,2
5º Reino Unido	26.445	5,5	17.675	4,0	+8770	+49,6
6º China	25.357	5,3	16.785	3,8	+8572	+51,1
7º França	19.771	4,1	5.293	1,2	+14.478	+273,5
8º Itália	18.862	3,9	5.338	1,2	+13.524	+253,4
9º Angola	18.382	3,8	21.563	4,9	-3181	-14,8
10º Guiné-Bissau	16.186	3,4	18487	4,2	-2301	-12,4
Total de estrangeiros	480.300	100	436.822	100	43.478	10,0

Fonte: Observatório das Migrações (C.R. Oliveira e N. Gomes, *Indicadores de Integração de Imigrantes 2019. Relatório Estatístico Anual*. Coleção Imigração em Números OM) a partir de dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

por DUVAL FERNANDES, JOÃO PEIXOTO, ANDREA POLETO OLTRAMARI,
Revista RELAP, Vol. 15 Núm. 29 (2021)

A história das migrações entre Portugal e Brasil tem sido longa e variada. Mais de cinco séculos de relações entre os dois territórios, contextos políticos e administrativos diversos, ciclos de expansão e retração econômica sucessivos, complexas redes sociais entre os dois países, inserção num sistema mundial comum tornam os fluxos migratórios nos dois sentidos muito complexos e diversos, testemunhos de épocas históricas que se vão sucedendo. A noção de sistema migratório já foi por mais de uma vez utilizada (Baganha, 2009; Marques e Góis, 2011; Peixoto, 2018; Santos, 2016) para explicar a riqueza e o potencial sempre renovado dos movimentos de pessoas entre os dois países. Algumas vezes os fluxos são abundantes, outras mais reduzidos; por vezes dirigem-se mais ao Brasil, outras, a Portugal. Mas, ao longo do tempo, não desapareceram.

As últimas décadas foram uma ilustração exemplar dessa renovação e da variedade de movimentos. Tomando apenas os deslocamentos do Brasil para Portugal —os que são objeto de análise neste artigo—, há relatos de várias ondas (ou vagas) migratórias, com volume e características diversos (Machado, 2006; Malheiros, 2007; Peixoto et al., 2015).

Entre os anos 1970 e 1990, ocorreu uma primeira onda, associada a migrantes brasileiros qualificados, uns com motivações políticas e outros econômicas, que contribuíram para a modernização radical por que então passou a sociedade e a economia portuguesas.

A partir do final dos anos 1990 aconteceu a “segunda vaga”, muito mais abundante em número e de conteúdo social diverso: foram migrantes brasileiros menos qualificados (ou qualificados, mas com grande desqualificação no destino) que preencheram os segmentos menos privilegiados de um mercado de trabalho em expansão. Falou-se, então, pela primeira vez, de uma proletarização da imigração brasileira em Portugal.

A partir de meados da primeira década do novo século, foi referida uma terceira onda: os números continuaram a crescer, mas verificou-se uma progressiva diversificação de perfis: alguns migrantes mais qualificados e, sobretudo, muitos estudantes (Chatti Iorio, 2018) aumentaram o volume do fluxo. O crescimento econômico em Portugal nessa época, acompanhado de baixo desemprego, explicou muitos dos movimentos. Porém a crise econômica mundial, desencadeada

em 2008, seguida da crise financeira brutal que assolou Portugal entre 2011 e 2014, quase interrompeu os fluxos (à exceção do movimento de estudantes, que manteve uma cadência assinalável). A recessão e o aumento do desemprego levaram a uma forte diminuição das entradas, em conjunto com o regresso de muitos brasileiros ao seu país de origem (Castro, Botelho e Knup, 2015; Fernandes e Castro, 2013; Silva, 2016). Em que pese a crise financeira entre 2011 e 2014 é importante mencionar que foi particularmente intensa, período onde esteve em vigor um programa de austeridade liderado pela Comissão Europeia, pelo Banco Central Europeu e pelo Fundo Monetário Internacional, que se designou como *troika*.

Os últimos anos marcaram uma nova alteração, que levou ao que já se designou como quarta onda da migração brasileira para Portugal. Ao final do período de intervenção da *troika*, em 2014, sucedeu um novo ciclo econômico e político. A partir dessa data foram crescentes os sinais de crescimento, com expansão do emprego e diminuição do desemprego. A imigração voltou a aumentar em Portugal, com claro destaque para a proveniente do Brasil. Os fluxos demonstraram, dessa vez, uma ainda maior diversidade do que na onda anterior.

Entretanto, no início de 2020, a chegada da pandemia do Covid-19 levou a um fim abrupto dessa onda. As medidas sanitárias adotadas, incluindo o encerramento de fronteiras, e a paralisia da economia interromperam os fluxos. Há notícia de milhares de brasileiros que procuraram o repatriamento, sem recursos para permanecer em Portugal.

O objetivo deste artigo é realizar uma análise preliminar do fluxo mais recente de brasileiros para Portugal, iniciado em 2015. A sua natureza recente e a escassez de outros estudos sobre o tema tornam difícil uma leitura extensiva e completa. Por isso, a finalidade deste texto é mobilizar e interpretar diversas fontes estatísticas, bem como divulgar os resultados de algumas entrevistas realizadas, entre agosto de 2019 e janeiro de 2020, com representantes institucionais e quarenta imigrantes. A conjugação da informação estatística com as entrevistas permite um retrato dos novos movimentos.

Portugal vê nova onda de imigração brasileira após reabertura de fronteira

por GIULIANA VALLONE, de Lisboa para a *BBC News Brasil*, 4 dezembro 2021

A reabertura das fronteiras entre Portugal e Brasil, em setembro, após um ano e meio de restrições relacionadas à pandemia da covid-19, vem estimulando uma nova onda de imigração ao país europeu.

Entidades que auxiliam imigrantes em território português relatam maior chegada de brasileiros e busca por informações sobre o processo de migração. Dizem, ainda, que caiu o número de brasileiros procurando auxílio para voltar à terra natal.

As razões para isso, apontadas por brasileiros recém-chegados a Portugal entrevistados pela BBC News Brasil, incluem a escalada da crise no Brasil, uma vontade de melhorar sua qualidade de vida e a familiaridade com a língua.

Além disso, o país possui uma legislação nacional favorável à imigração. Diferentemente da maioria das outras nações europeias, Portugal permite a regularização com relativa facilidade daqueles que chegam como turistas (ou seja, sem visto), mas decidem viver e trabalhar em seu território.

Foi com essa possibilidade em mente que o auxiliar de enfermagem Uelber Oliveira, de 33 anos, se preparou para viver no país. Em Lisboa há cerca de três meses, chegou sem visto para procurar emprego e se instalar na cidade.

“Está cada vez mais difícil viver, e viver com qualidade, no Brasil. A nossa luta não é mais para ter um carro bom, uma moradia boa. O problema agora é ter o básico, é conseguir se alimentar”, diz ele, que é natural de Ilhéus (BA).

Na capital portuguesa, conseguiu um emprego e aguardou a chegada da esposa, cuja viagem ficou marcada para dois meses após a sua. Atualmente, os dois trabalham como cuidadores de idosos na cidade, e já começaram o processo para regularizar sua situação migratória.

“Percebi que em Portugal teremos segurança, e, mesmo ganhando pouco, muita qualidade de vida - e ainda vou conseguir mandar um dinheirinho para o Brasil”, afirma.

O movimento atual de migração de brasileiros para Portugal começou em 2014, quando as condições econômicas do Brasil voltaram a piorar, mas se intensificou a partir de 2017. Nos últimos quatro anos, o número de brasileiros residindo em Portugal registrou um aumento - batendo recorde em 2020.

“E aí veio a pandemia e fechou as fronteiras. Mas as pessoas só suspenderam seus processos migratórios nesse período”, afirma Cyntia de Paula, presidente

da Casa do Brasil de Lisboa, entidade que auxilia os imigrantes no país. “Quando abriram as porteiças, as pessoas voltaram a procurar Portugal em peso.”

[...]

Perfis variados

Hoje, residem em Portugal cerca de 214.500 cidadãos brasileiros, de acordo com números de novembro do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). O dado, porém, exclui aqueles em situação irregular e os que também possuem cidadania portuguesa ou de outro país europeu.

Os imigrantes no país têm perfis variados, afirma Cyntia de Paula. “Temos uma imigração não somente para o trabalho não qualificado, mas também de muitos profissionais de perfil qualificado, não apenas em termos de escolaridade, como com muitos anos de experiência. Esses não vinham antes com tanta expressividade, e agora vêm.”

Além disso, segundo ela, há registro de chegada de muitas famílias e um fluxo regular de estudantes brasileiros a Portugal.

[...]

Regularização e problemas

Quem vive legalmente em território nacional por cinco anos tem direito a aplicar para a naturalização, obtendo a cidadania portuguesa. Esse prazo só começa a contar, porém, a partir do momento em que o imigrante consegue sua autorização de residência - ou seja, quando passa a estar em situação regular.

Os Artigos 88 e 89 da Lei dos Estrangeiros são os que permitem àqueles sem visto em Portugal, ou com o visto caducado, se regularizarem no país, por meio de contrato de trabalho ou como prestadores de serviços.

Para isso, eles devem dar entrada no processo online, apresentar uma série de documentos, ter número de inscrição fiscal e estar contribuindo para a Segurança Social. Esse processo, porém, pode levar anos para ser concluído.

“Como existe a possibilidade de regularização em território nacional, muita gente opta por essa estratégia. Mas durante esse processo, que pode demorar até quatro anos, essas pessoas enfrentam muita instabilidade”, diz Cyntia de Paula.

[...]

As migrações em Portugal – o que somos e o que queremos?

por JOÃO PEIXOTO, *Público*, 27 de Dezembro de 2021

A investigação tem revelado as tendências e anunciado possibilidades, mas não substitui as escolhas, que devem ser feitas pelos cidadãos e pelos seus representantes eleitos. A crise demográfica em que Portugal vive torna estas escolhas cruciais.

[...]

Os estrangeiros em Portugal alcançaram em 2020 o número mais elevado de sempre.

Para além disso, as migrações futuras – tanto entradas como saídas – irão ser mais itinerantes e precárias, devido à flexibilização crescente das relações laborais e a múltiplas crises e contingências. Os movimentos vindouros irão incluir também cada vez mais transnacionalismo, com vidas divididas por mais do que um espaço geográfico, e mais contactos à distância, como se percebeu durante a pandemia.

A investigação tem revelado as tendências e anunciado possibilidades, mas não substitui as escolhas, que devem ser feitas pelos cidadãos e pelos seus representantes eleitos. A crise demográfica em que Portugal vive – a crise mais silenciosa, mas talvez a mais determinante para o futuro do país – torna estas escolhas cruciais.

O que Portugal pretende enquanto país? Devemos manter activas as múltiplas causas (económicas e outras) que têm levado gerações sucessivas de portugueses a procurar melhorar a sua vida no exterior? Devemos incentivar o seu regresso, utilizando os (escassos) dinheiros públicos para corrigir o que não foi antes prevenido? Devemos manter intactas as possibilidades

existentes de imigração económica para estrangeiros? Devemos privilegiar as políticas de imigração reactivas, baseadas na regularização após a entrada (como tem sucedido), ou devemos criar mecanismos transparentes e estáveis de imigração legal? Devemos consolidar a norma de integração social que tem predominado, utilizando os fundos públicos na promoção da coesão e no combate à discriminação? Devemos incentivar a entrada de cidadãos europeus reformados e de investidores?

E como devemos lidar com os refugiados? Devemos adoptar uma política tímida de recepção, ou devemos ser mais generosos para quem foge de crises e de guerras? Devemos privilegiar uma política unilateral – condicionada pelo direito europeu e internacional – ou devemos empenhar-nos numa política multilateral, como se pretende com o Pacto Global para as Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares, assinado pela maioria dos países das Nações Unidas em 2018?

Todos os cidadãos devem estar informados pelo conhecimento científico e ser capazes de agir politicamente. Por isso, se a investigação não é um manifesto, tem a obrigação de divulgar informação que possa melhorar as decisões individuais e as políticas públicas.



Imigração na Europa